

Fortaleza, 08 de abril de 2024.

## PRONUNCIAMENTO OFICIAL

Pelo reforço da essência da Medicina e pela reafirmação das ciências e dos preceitos éticos que regem a prática médica, inclusive no contexto da Saúde Integrativa, em prol da segurança da sociedade e contra a generalização da irresponsabilidade.

A Longevidade Saudável e a Sociedade Brasileira para Estudos da Fisiologia - SOBRAF, vêm, por meio deste, explanar minuciosamente os fundamentos e princípios de seu movimento vanguardista de disseminação de um modelo de medicina voltado ao cuidado integral do ser humano, para recuperação da saúde, manutenção de uma vida saudável e melhora da qualidade de vida pelo maior tempo possível, esclarecendo a quem possa interessar sobre o papel que ocupa no contexto atual do que se convencionou chamar de Medicina Integrativa.

Para tanto, pontuamos fatos ocorridos no decorrer da nossa trajetória educacional de 22 anos:

- Em 1997, o médico ginecologista de formação, Dr. Ítalo Rachid (CREMESP 114612), fundador da Longevidade Saudável, participou de um congresso de medicina funcional integrativa nos Estados Unidos, tendo sido apresentado a uma visão inovadora de tratamento de saúde, bem como a práticas terapêuticas ainda desconhecidas no Brasil e voltadas à manutenção da saúde e à prevenção das mais diversas doenças, especialmente as entendidas como comuns da velhice.
- Em 2002, Dr. Ítalo retornou ao Brasil e, objetivando compartilhar com outros colegas médicos aqueles conceitos, formou a primeira turma do curso que hoje chamamos de Hormonologia e Terapias Integrativas - HTI.
- Já em 2010, com a empresa Longevidade Saudável constituída e algumas centenas de médicos formados no referido curso, passamos a observar no entorno movimentações de questionamento por parte de algumas sociedades médicas e também instituições hospitalares privadas, sobre o posicionamento e os equívocos praticados por médicos ex-alunos que, desde que finalizaram o curso, se auto intitularam “especialistas em hormonologia”.
- Antevendo a possibilidade de deturpação do modelo, naquele mesmo ano, reunimos nossos representantes e todo o arsenal científico que embasava o conteúdo do curso, e tomamos a iniciativa de recorrer formalmente ao Conselho Federal de Medicina para apresentar o modelo e desenganar autoridades quanto ao que, de fato, ensinávamos. Naquela ocasião, além de não sermos recebidos, obtivemos as respostas a seguir:

“Em outro momento analisaremos a questão.”

“Enquanto instituição com fins lucrativos, não lhes cabe recorrer a nós.”

- A fim de nos adequar às exigências e buscando a devida atenção, em 2012 fundamos a SOBRAF - Sociedade Brasileira para Estudos da Fisiologia - instituição sem fins lucrativos - e buscamos novamente o CFM com a proposta de reunir entidades diversas e ainda representantes da sociedade para um fórum de discussão, como também abrimos as portas de nossos cursos para aqueles que desejassem. Contudo, à época, fomos

informados de que o assunto hormonologia, metabolismo, longevidade e outros que tratamos, não eram de interesse.

- Sem qualquer ordem, a quantidade de cursos aparentemente neste sentido aumentou muito, assim como o número de médicos aplicando tais práticas, de modo que tudo isso ficou erroneamente inserido sob o “guarda-chuva” da Medicina Integrativa.

Caminhando por esse breve histórico acima, do qual possuímos os devidos registros documentais, chegamos aos dias de hoje, em que há uma diversidade enorme de profissionais e empresas propagando seu próprio entendimento e fomentando práticas que fogem tanto do escopo tradicional como do escopo inovador de tratamento da saúde, que desrespeitam a ciência e a essência da medicina e, como pior consequência, têm colocado a vida de inúmeras pessoas em risco.

Assim sendo, este pronunciamento se presta, em primeiro lugar, a agradecer à iniciativa do CFM, tardia porém fundamental, em ordenar a prática médica nesse sentido, reforçar parâmetros éticos e agir para resguardar a integridade de pacientes; em segundo lugar, a manifestar nosso respeito, concordância e apoio a diversos pontos levantados; e, por último, a destacar nossos princípios e objetivos para promover a devida diferenciação entre o que acreditamos, ensinamos e promovemos daquilo que, lamentavelmente, vem se propagando como medicina e/ou terapia integrativa.

1 - O termo “hormonologia”, por sua própria etimologia, diz respeito ao estudo dos hormônios e não a uma especialidade médica. Trata-se de uma ciência, um campo de estudo que está ao lado da biologia, bioquímica, fisiologia e inúmeros outros saberes científicos, pelo que entendemos inconcebível a proibição de aprofundamento em seus conceitos e achados ou ainda, de menção ao termo.

2- As ciências que disseminamos, tais como fisiologia, hormonologia, metabologia, dentre outras, são, ou no mínimo deveriam ser, por razões óbvias, consideradas, dominadas e aplicadas por todo profissional médico que respeita a essência da Medicina e acatou o dever profissional de tratar a saúde e ajudar pessoas a viverem de maneira mais saudável, independentemente da especialidade médica.

3- As terapias integrativas que fomentamos, baseadas em farta base de evidências científicas e clínicas, em especial as terapias hormonais, podem e devem ser aplicadas tão somente para fins de recuperação e manutenção da saúde de pacientes, sempre que identificada e constatada pela investigação clínica e laboratorial sua necessidade.

4- A reposição/remodelação hormonal da qual falamos se restringe tão somente à utilização de hormônios homólogos ao organismo humano, com o objetivo de fornecer qualidade de vida ao paciente, mantendo os níveis séricos de seus hormônios dentro dos padrões recomendados, nunca visando a melhora estética em nenhum caso, tampouco o retardar do envelhecimento.

5- O princípio maior que rege o nosso modelo de medicina e suas práticas é, primordialmente, o respeito à fisiologia de cada paciente para tratá-lo sob o viés de sua individualidade, não havendo espaço para a generalização de qualquer tratamento, dosagem, substância ou tempo de uso, haja vista a comprovada interferência da natureza de cada indivíduo, sua genética, seus hábitos e seu estilo de vida tanto em suas condições de saúde como nas respostas a qualquer tratamento.

6- Entendemos o processo de envelhecimento por duas vertentes: cronológica e biológica, estando a primeira ligada ao inevitável e natural avançar da idade, e a segunda ao

declínio da integridade funcional do organismo e um maior risco de desenvolvimento de doenças, impulsionado pela passagem do tempo mas principalmente pelos hábitos e estilo de vida, pelo que fomentamos cuidados básicos para seu controle, não com o intuito de retardá-lo, mas de minimizar seus impactos na qualidade de vida.

7- Discordamos totalmente da prescrição e uso de esteroides anabolizantes que englobam um grupo de moléculas farmacológicas (remédios), ou ainda dos próprios hormônios sintéticos isomoleculares/bioidênticos, para fins estéticos e/ou com objetivo específico de ganho de massa muscular e melhora do desempenho de atletas amadores ou profissionais e reforçamos que este tipo de prática em nada se coaduna ao nosso modelo, nem mesmo quando praticadas por médicos.

8- Os medicamentos esteroides anabolizantes têm seu uso indicado em caso de doenças ou condições específicas, mantendo-se a imprescindibilidade da prescrição por médico e o acompanhamento minucioso do paciente tratado. Entretanto, haja vista não termos foco no tratamento de doenças, sequer abordamos este tipo de assunto em nossos cursos ou eventos científicos.

9- Em nosso âmbito de ensino, toda e qualquer menção à “performance” está direta e intimamente ligada à correção de deficiências previamente identificadas para melhora da performance metabólica e hormonal, visando única e exclusivamente a recuperação e manutenção da integridade funcional do organismo do paciente, ficando qualquer possível melhora física ou estética como benefício indireto de um contexto orgânico mais saudável.

Em tempo, a Longevidade Saudável e a SOBRAF se colocam à inteira disposição para quaisquer outros esclarecimentos que possam vir a ser necessários, bem como pede que aqueles que, assim como nós, têm verdadeiro compromisso com a ética e a responsabilidade no exercício da medicina e na promoção de saúde fortaleçam, sempre que possível e por meio de seus próprios ciclos de convivência e canais de comunicação, o movimento em prol da educação da população sobre saúde e qualidade de vida.

**ÍTALO EMMANUEL VALERIANO RACHID**

Diretor Científico Longevidade e  
Presidente SOBRAF